

COLÓQUIO
FAMALICÃO

MARCAS
MODERNIDADE

LIVRO DE RESUMOS

21'OUT
PAÇOS DO CONCELHO
VILA NOVA DE FAMALICÃO

EDITADO POR

Ana Pinto Tsou, Joana Couto e Miguel Moreira Pinto

Município de Vila Nova de Famalicão
CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo
Escola Superior Artística do Porto

TÍTULO

Famalicão | Marcas de Modernidade. Livro de resumos

EDITORES

Ana Pinto Tsou, Joana Couto e Miguel Moreira Piinto

© dos autores, Município de Famalicão e CESAP/ESAP/CEAA, 2016

ARRANJO GRÁFICO

Raquel Bragança

EDIÇÃO

Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP e Município de Vila Nova de Famalicão

PROPRIEDADE

Município de Vila Nova de Famalicão

1ª EDIÇÃO, V.N. Famalicão, Outubro de 2016

TIRAGEM

150 exemplares

AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Projeto desenvolvido em parceria por:
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo da ESAP
www.vilanovadefamalicao.org – www.ceaa.pt

PROGRAMA



09h00 RECEÇÃO E ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO

09h15 SESSÃO DE ABERTURA

Paulo Cunha

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Maria Helena Maia

Diretora do Centro de Estudos Arnaldo Araújo

09h30 APRESENTAÇÃO DO PRÉMIO DE ARQUITETURA JANUÁRIO GODINHO

Francisca Magalhães

Diretora do Departamento de Ordenamento e Gestão Urbanística

09h45 ESPAÇOS DA MODERNIDADE: TENSÕES ENTRE ARQUITETURA, CIDADE E POLÍTICA

Gonçalo Canto Moniz

Centro de Estudos Sociais | Núcleo Cidades, Culturas e Arquitectura
Universidade de Coimbra

10h15 Pausa para café

10h30 JANUÁRIO GODINHO REVISITADO

Fátima Sales

Projeto AMF | Arquitectura Moderna em Famalicão
CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitectura
Escola Superior Artística do Porto

10h45 A OBRA DE JANUÁRIO GODINHO EM VILA NOVA FAMILIÇÃO

Ana Pinto Tsou

Projeto AMF | Arquitectura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de V. N. Famalicão

11h00 AS CENTRAIS HIDROELÉTRICAS DO CÁVADO E A PARTICIPAÇÃO DE JANUÁRIO GODINHO NAS EQUIPAS TÉCNICAS DE PROJETO

César Machado Moreira

Projeto AMF | Arquitectura Moderna em Famalicão
CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo
Universidade Lusíada – Famalicão

11h15 Debate

Moderação: Paolo Marcolin

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

DARQ | Departamento de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

11h45 Pausa para café

12h00 A COLABORAÇÃO ENTRE JOÃO ANDRESEN E JANUÁRIO GODINHO, PROJECTOS E CONSEQUÊNCIAS

Miguel Moreira Pinto

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

12h15 VIANA DE LIMA, UM HOMEM NO VAZIO

Luís Ferreira Rodrigues

Departamento de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

12h30 UM DIA COM NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

Maria Tavares

CEAU | Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo - Grupo Atlas da Casa

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

12h45 Debate

Moderação: Alexandra Trevisan

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

13h00 Pausa para almoço

15h00 VISITA GUIADA À OBRA DE JANUÁRIO GODINHO NAS FREGUESIAS DO LOURO E BRUFE

17h30 JANUÁRIO GODINHO ARQUITETO (1910 – 1990). ATRAVÉS DA MATERIALIDADE
Inauguração da Exposição - Verde de Honra

ESPAÇOS DA MODERNIDADE: TENSÕES ENTRE ARQUITETURA, CIDADE E POLÍTICA

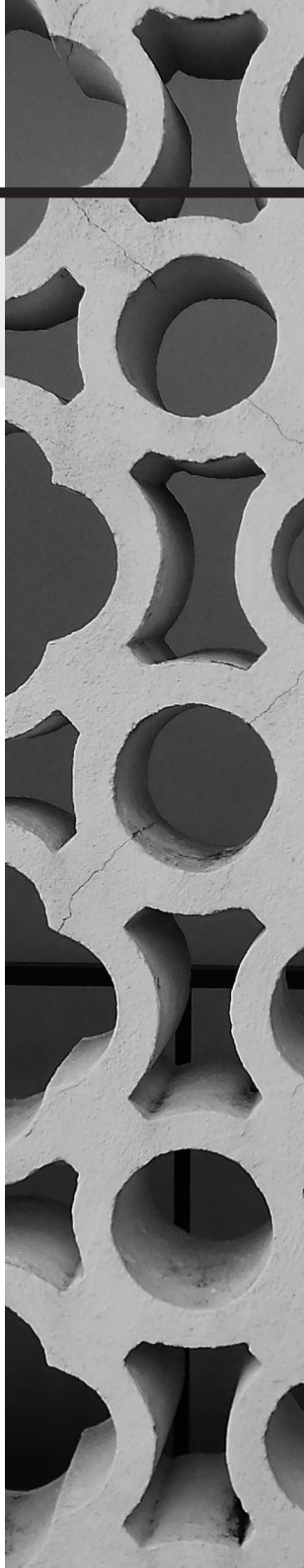
Gonçalo Canto Moniz

O processo de construção da modernidade na sociedade portuguesa decorre, em parte, do confronto entre a produção da arquitetura dos equipamentos sociais e a implementação das políticas públicas. Esta tensão, que atravessa o século XIX e XX devido à permanente transformação dos sistemas políticos, tem como palco a cidade e como actores os arquitectos e os políticos, mas também os cientistas, como os pedagogos, os médicos ou os juristas.

Assim, a arquitetura dos equipamentos sociais, nomeadamente as escolas, os hospitais ou os tribunais, foi incorporando “marcas” que refletiam os novos ideais arquitectónicos, o conhecimento científico e a orientação política dos governos e das instituições que os tutelavam. Estas “marcas” constituem, em certo sentido, especificidades da modernidade em Portugal.

Gonçalo Canto Moniz é licenciado e doutorado em Arquitectura pela Universidade de Coimbra, onde é Professor Auxiliar, coordenador do Mestrado Integrado em Arquitectura, membro da Comissão Editorial da e|d|jarq e editor da Revista de Cultura Arquitectónica, JOELHO. É investigador do Núcleo Cidades, Culturas e Arquitectura e membro da Direcção Executiva do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Tem investigado e publicado sobre a Arquitectura Moderna em Portugal, nomeadamente sobre os equipamentos escolares, os espaços da justiça e o ensino da arquitectura, sendo autor do livro “Arquitectura e Instrução: o projecto moderno do liceu, 1836-1936” (e|d|jarq, 2007) e da tese de doutoramento “O Ensino Moderno da Arquitectura. A Reforma de 57 e as Escolas de Belas Artes em Portugal (1931-69)” (Afrontamento, FIMS, no prelo).





JANUÁRIO GODINHO REVISITADO

Fátima Sales

Convém rever Januário Godinho armados de espírito crítico e sem complexos “culturalistas” nem receio de furar unanimismos. Aproximando-nos vemos um arquitecto que procurava sentir, inventar, criar à maneira dos artistas; inclinado para as artes manuais e especialmente destro no desenho. Um homem que gostava de usar a razão tanto como a imaginação e de quem é arriscado procurar descrever uma rotina estético-formal, tal é a forma como às vezes parece académico e noutras surge como experimental. A obsessão pela própria obra, conduziu-o a levantar edifícios sublimes sem se preocupar com o cliente, dentro do que se chamou Estado Novo. A opção por uma espécie de vernáculo, torna claro a descrença no normativo racionalismo internacional, redefinindo-o e combinando-o com a tradição e as pré-existências. Compromisso deveras visível na sua obra, a partir de finais dos anos 30 e que antecipa princípios que viriam a ser consolidados pelos arquitectos portugueses apenas a partir de finais dos anos 50.

Fátima Sales é licenciada em História, variante de Arqueologia pela Universidade do Porto (1986). Doutorada em Arquitectura (Programa Arquitectura Moderna y Restauración) pela ETSA da Universidad de Valladolid (2001). Bolseira da FCT, no âmbito do Programa PRAXIS XXI (1995-1999). Docente da ESAP (desde 1987) e colabora com a ULVNF (desde 1997). Membro efectivo do Conselho Científico na ESAP (desde 2001) e coordenadora da Secção Autónoma de Teoria e História (2010/2012). Investigadora integrada do CEAA (ul&D 4041 da FCT). IR do Grupo de Teoria, Crítica, História e Práticas de Arte Contemporânea (2010/2012). Actualmente coordena a linha temática Património Arquitectónico Moderno – Divulgação e Preservação. Publica desde 1997, com títulos entre artigos, comunicações, conferências, capítulos e edição de livro.

A OBRA DE JANUÁRIO GODINHO EM VILA NOVA FAMALICÃO

Ana Pinto Tsou

A obra de Januário Godinho neste concelho é profusa e abundante. É desde a década de 40 à de 70 do século XX que, Januário Godinho deixa as marcas da mestria, dando o seu prestigioso contributo para a valorização do património edificado em Vila Nova de Famalicão. Arquitecto inovador quanto artesão, moderno quanto tradicional, é como os prados equilibrados de uma balança que a sua obra é interpretada.

Esta apresentação, em forma de visita guiada às obras de Januário Godinho em Vila Nova de Famalicão, pretende dar a conhece-las, assim como realçar as suas características e enquadra-las, tanto quanto possível, no contexto moderno da época.

Desta 'visita' fazem parte a Casa Afonso Barbosa, Casas e Instalações Agrícolas da Quinta da Seara e da Quinta de Compostela, Centro Comercial do Louro, Edifício do Banco Português do Atlântico, Edifícios dos Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão e Tribunal, entre outras.

Ana Pinto Tsou é licenciada em 1999 pela Universidade Lusíada. Após ter colaborado com alguns ateliers de arquitectura, na elaboração de projecto e acompanhamento de obra, entra para a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em 2003, onde inicia funções na Divisão de Gestão e Fiscalização Urbanística. No ano 2005/2006 frequenta o Mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano (FEUP/FAUP), tendo concluído o primeiro ano. A partir 2006 presta funções no Gabinete de Apoio à Vereação e Direcção, no qual tem trabalhado nas áreas da Reabilitação Urbana e de Planeamento Estratégico. Encontra-se a frequentar o curso de Estudos Avançados em Reabilitação do Património Edificado (FEUP).





AS CENTRAIS HIDROELÉTRICAS DO CÁVADO E A PARTICIPAÇÃO DE JANUÁRIO GODINHO NAS EQUIPAS TÉCNICAS DE PROJETO

César Machado Moreira

O projeto da nova aldeia de Venda Nova iniciou a colaboração do arquitecto Januário Godinho nos aproveitamentos hidroeléctricos do rio Cávado e seus afluentes.

Em 1946 a ideia do engenheiro Paulo Alves da criação de uma aldeia para realojar os antigos moradores da aldeia a submergir pelas águas da barragem precipitou a necessidade, no local, de um arquitecto com experiência urbanística para desenhar o plano da nova vila assim como a arquitectura dos vários edifícios. Dois anos mais tarde, em 1948, ainda decorriam as obras da vila de Venda Nova e Godinho foi convidado a intervir num novo projecto para a Hidroeléctrica do Cávado o edificio da central hidroeléctrica da barragem de Venda Nova. O projecto, de características industriais profundamente condicionado às exigências técnicas do programa, inaugurou a colaboração entre o arquitecto e os engenheiros dos serviços técnicos da empresa. Uma colaboração que se revelou particularmente importante na historia da arquitectura moderna em Portugal quer pelos resultados produzidos como pela influência desenvolvida nas gerações seguintes que tiveram oportunidade de trabalhar em projectos similares. Como veremos a contratação desses jovens arquitectos para integrarem os quadros da Hidroeléctrica do Douro esteve directamente relacionada com as colaborações de Godinho assim como de outros arquitectos que integraram os quadros da Hica e que conduziram ao reconhecimento da indispensabilidade da colaboração entre arquitectos e engenheiros na realização da arquitectura dos aproveitamentos hidroeléctricos.

César Alexandre Gomes Machado Moreira. A realizar o Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto com bolsa de investigação FCT: SFRH/BD/72332/2010. Mestre pela Universidade Lusíada de Famalicão – Faculdade de Arquitectura e Artes – 2009. Mestre pela Escuela Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona” – Universidad Politécnica da Cataluña – 2000. Licenciado pela Universidade Lusíada do Porto – 1998. Professor da Universidade Lusíada no curso de Arquitectura e Arte desde 2001 na cadeira de projecto. Investigador integrado na equipa do Centro de Estudos Arnaldo Araújo, (CEAA). Desenvolve actividade como arquitecto desde de 2002, e o seu trabalho foi publicado e representado em diversas exposições nacionais e internacionais. cmmoreira@ezzo.pt

A COLABORAÇÃO ENTRE JOÃO ANDRESEN E JANUÁRIO GODINHO, PROJECTOS E CONSEQUÊNCIAS

Miguel Moreira Pinto

A comunicação tem por tema a colaboração, no final da década de 1950, entre João Andresen (1920/1967) e Januário Godinho (1910/1990) na elaboração dos projectos para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Palácio de Justiça de Lisboa. Tema pouco claro e polémico, este da súbita parceria entre dois arquitectos separados por uma geração e um pensamento disciplinar muito diferente, com esta abordagem procura-se deixar algumas pistas sobre as circunstâncias desta relação e o seu prolongamento, ou seja, sobre a influência e os reflexos que ela acaba por ter na obra individual de um e outro, analisando-se a este propósito a proposta para os novos Paços do Concelho de Viana do Castelo que Andresen projecta nos mesmos anos em que é inaugurada a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Miguel Moreira Pinto, Arquitecto (ESAP, 1996), Mestre em Arquitectura (ULP, 2011), Doutorando (ETSAV/Universidade de Valladolid) e Bolseiro da FCT/MCTES. Como colaborador do Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Superior Artística do Porto (uID 4041, FCT) participou, entre outras actividades, no Projecto I&D: "Fotografia, Arquitectura Moderna e a «Escola do Porto»: interpretações em torno do arquivo Teófilo Rego". Desenvolve a Dissertação de Doutoramento sobre a obra do arquitecto João Andresen (1920/1967).





VIANA DE LIMA, UM HOMEM NO VAZIO

Luís Ferreira Rodrigues

O vazio sempre esteve na vida de este Homem. Nessa vida, lutou como poucos para que se reconhecesse o vazio como o principal e essencial matéria de uma profissão, que no seu país ninguém reconhecia com a justa dignidade. Assim foi desde o tempo em se preparou para a exercer e numa boa parte do tempo em que a exerceu. Praticamente desde os seus trabalhos académicos, tentou pensar a partir do vazio que implica e relaciona o homem com o meio, seja construído ou natural, como forma de assegurar um elementar sentido de equilíbrio da sua existência. Foi esta a fronteira a que Viana de Lima se dedicou afincadamente, com resultados surpreendentes e no seu tempo incomparáveis, que não disfarçavam a adição deslumbrada à obra de Le Corbusier. Mas hoje, passados 25 anos sobre o seu desaparecimento, o vazio a que podemos associar o seu nome é ao do esquecimento.

Luís Ferreira Rodrigues, é licenciado em Arquitectura (ESAP 1990) e doutorando em Teoria e Prática de Projecto (Departamento de Projectos Arquitectónicos da ETSA Madrid). É docente na ESAP desde 1990 nas unidades curriculares de Desenho, Trabalho de Projecto, Arquitectura II e Projecto 4. Complementarmente tem participado nos últimos anos em sessões críticas das unidades curriculares congéneres dos Mestrados de arquitectura da FAUP e ETSAM. Tem regularmente comunicado resultados da investigação desenvolvida em sessões ocorridas na ETSAM (Madrid), ESAP (Porto), ETSAV (Valladolid) e Arco (Coimbra). Desenvolve em simultâneo a sua actividade como profissional de arquitectura em nome próprio desde o ano 2000, com experiência na área da reabilitação e restauro de edifícios, construção de raiz de edifícios de programa diversificado como dão nota algumas publicações da especialidade tanto nacionais como estrangeiras.

UM DIA COM NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

Maria Tavares

Em 1948 e com apenas 28 anos, Nuno Teotónio Pereira, depara-se com duas hipóteses de trabalho como arquiteto estagiário. Terminada a fase académica do curso, o jovem tirocinante, escolhe, sem hesitação, integrar a CML no acompanhamento da construção da obra do bairro de Alvalade. O apelo, já visível, pela problemática social da habitação, foi a principal razão da sua escolha, para que, durante um ano, mantivesse contacto com novas perspetivas de intervenção na cidade, num quadro manifestamente rico pela experimentação e estudo de um organismo complexo.

Praticamente em simultâneo, o singular papel e sua participação nas «Habitações Económicas» - Federação de Caixas de Previdência, reforça o fenómeno da necessária revisão do programa do habitar, não só como via para a conquista sobre um compromisso com os programas habitacionais do regime do Estado Novo em vigor, mas igualmente para o desejo de afirmação de um caminho experimental pelo organismo que, sem saber, nascia nas suas mãos.

Maria Tavares (Lisboa, 1970). Arquiteta, professora auxiliar da Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada Norte desde 2003. Doutorada pela FAUP com tese sobre o trabalho promovido, projetado, financiado e construído pelas «Habitações Económicas» - Federação de Caixas de Previdência entre 1946-1972. Desde 2009 é membro integrado do grupo de investigação Atlas da Casa do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo, CEAU/FAUP, integrando o projeto I&D Mapa da Habitação. As principais áreas de interesse prendem-se com a habitação programada pelo Estado, tendo publicado inúmeros trabalhos sobre a temática, assim como participado em congressos e conferências nacionais e internacionais.



FICHA TÉCNICA



COMISSÃO CIENTÍFICA | COMISIÓN CIENTÍFICA

Alexandra Trevisan

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

Emília Nóvoa

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Fátima Sales

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

Francisca Magalhães

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Maria Helena Maia

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

Paolo Marcolin

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

DARQ | Departamento de Arquitetura

Escola Superior Artística do Porto

COMISSÃO ORGANIZADORA | COMISIÓN ORGANIZADORA

Ana Pinto Tsou

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

Câmara Municipal de Famalicão

Joana Couto

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo

Escola Superior Artística do Porto

Miguel Moreira Pinto

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo

Escola Superior Artística do Porto

COMISSÃO EXECUTIVA

César Machado Moreira

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - Grupo de Estudos de Arquitetura

Universidade Lusíada Famalicão

Joana Couto

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo
Escola Superior Artística do Porto

Olga Dias

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

Raquel Bragança

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

ORGANIZAÇÃO DA VISITA GUIADA À OBRA DE JANUÁRIO GODINHO NAS FREGUESIAS DO LOURO E BRUFE

Ana Pinto Tsou

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

Olga Dias

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

DESIGN GRÁFICO

Olga Dias

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

Raquel Bragança

Projeto AMF | Arquitetura Moderna em Famalicão
Câmara Municipal de Famalicão

SECRETARIADO

Isabel Ferreira

Câmara Municipal de Famalicão

Lurdes Marques

Câmara Municipal de Famalicão

